

ESBOÇOS

Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC

DOSSIÊ

**QUANDO O CLIO ENCONTRA AS “SEXUALIDADES
DISPARATADAS”**

Florianópolis

2016 / 1

ESBOÇOS - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC
Florianópolis, v. 23, n. 35, set. 2016. Semestral.
ISSN 1414-722x (cessou em 2008) ISSNe 2175-7976

Coordenadora do programa de Pós-Graduação em História da UFSC

Cristina Scheibe Wolff

Subcoordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC

Beatriz Gallotti Mammigonian

Conselho Editorial

Ana Lize Brancher, Artur Cesar Isaia, Cristina Scheibe Wolff, Eunice Sueli Nodari, Henrique Espada Rodrigues Lima Filho, Sílvio Marcus de Souza Correa.

Conselho Consultivo

Antônio Luigi Negro (UFBA); Barbara Weinstein (NYU); Benito Bisso Schmidt (UFRGS); Christinada Silva Roquetti Lopreato (UFU); Cláudio Bertolli Filho (UNESP); Cléria Botelhoda Costa (UnB); Edgar Salvadori de Decca (UNICAMP); Élio Cantalício Serpa (UFG); Fernando Teixeira daSilva (Unicamp); Gilmar Arruda (UEL); Horacio Gutiérrez (USP); Iara Lis Franco S. C. de Souza (UNICAMP); Ítalo Arnaldo Tronca (UNICAMP); Izabel Andrade Marson (UNICAMP); Jaime Yaffe (Universidad de la República – Uruguay); Luciene Lemkhul (UFU); Mirta Lobato (UBA – Argentina); Maria Tereza Santos Cunha (UDESC); Márcia Regina Capelari Naxara (UNESP Franca); Ricardo Gaspar Muller (Sociologia – UFSC); Rosângela Miranda Cherem (UDESC); Sidnei Munhoz (UEM); Valdir Gregory (UNIOESTE); Vavy Pacheco Borges (UNICAMP).

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Campus Universitário Trindade 88.040-900 Florianópolis SC

e-mail: revistaesbocos@gmail.com - Fone/fax: (48) 3721 9359

www.periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/

Editores: Alexandre Busko Valim (UFSC) e Márcio Roberto Voigt (UFSC)

Organizadores deste número: Durval Muniz de Albuquerque Junior e Elias Ferreira Veras

Editores de seção: Alexandre Busko Valim e Márcio Roberto Voigt

Diagramação: Diego Pacheco e Tiago João José Alves

Imagem da capa: Kelly Cristine Cordeiro

Publicação sem fins lucrativos dirigida aos profissionais e estudantes de História. Tem como objetivos incentivar a publicação de pesquisas e disponibilizar novas temáticas e fontes aos pesquisadores. **O conteúdo e a metodologia empregados nos artigos são de inteira responsabilidade dos autores.**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA CULTURAL
LINHAS DE PESQUISA E CORPO DOCENTE**

1. MIGRAÇÕES, CONSTRUÇÕES SOCIOCULTURAIS E MEIO AMBIENTE

Docentes permanentes

Profa. Dra. Eunice Sueli Nodari
Prof. Dr. João Klug
Prof. Dr. Marcos Fábio Freire Montysuma
Prof. Dr. Silvio Marcus de Souza Correa

2. TRABALHO, SOCIEDADE E CULTURA

Docentes permanentes

Profa. Dra. Beatriz Gallotti Mamigonian
Prof. Dr. Henrique Espada Rodrigues Lima Filho
Prof. Dr. Paulo Pinheiro Machado
Prof. Dr. Tiago Kramer de Oliveira

3. RELAÇÕES DE PODER E SUBJETIVIDADES

Docentes permanentes

Profa. Dra. Aline Dias da Silveira
Prof. Dr. Artur Cesar Isaia
Profa. Dra. Cristina Scheibe Wolff
Profa. Dra. Janine Gomes da Silva
Profa. Dra. Joana Maria Pedro
Prof. Dr. Rogério Luiz de Souza
Prof. Dr. Fernando Cândido da Silva

Docentes colaboradores

Profa. Dra. Roselane Neckel
Profa. Dra. Ana Lize Brancher

4. SOCIEDADE, POLÍTICA E CULTURA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Docentes permanentes

Prof. Dr. Adriano Luiz Duarte
Prof. Dr. Alexandre Busko Valim
Prof. Dr. Waldir José Rampinelli
Prof. Dr. Márcio Roberto Voigt

5. HISTÓRIA INDÍGENA, ETNOHISTÓRIA E ARQUEOLOGIA

Docentes permanentes

Profa. Dra. Ana Lúcia Vulfe Nötzold
Prof. Dr. Lucas de Melo Reis Bueno
Prof. Dr. Valmir Francisco Muraro

6. ARTE, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Docentes permanentes

Profa. Dra. Letícia Borges Nedel

Profa. Dra. Maria Bernardete Ramos Flores

Profa. Dra. Maria de Fátima Fontes Piazza

Docente colaborador

Prof. Dr. Mário César Coelho

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Quando Clio encontra as “sexualidades disparatadas”

Durval Muniz de Albuquerque Júnior e Elias Ferreira Veras.....7-10

DOSSIÊ

Lesbianismos, cartografia de uma interrogação

Tânia Navarro Swain.....11-24

Gênero e sexualidades desbaratadas em dois Concílios Alto-medievais: um primeiro ensaio de leitura histórica comparada (Braga II e Toledo IV)

Marcelo Pereira Lima.....25-60

Masculinidades plurais na América portuguesa (séculos XVI, XVII e XVIII)

Mário Martins Vianna Júnior.....61-89

Artes de Acontecer: viados e travestis na Cidade do Rio de Janeiro, do Século XIX a 1980

Rita de Cássia Colaço Rodrigues.....90-116

Revolução sexual e sexualidades “ex-cêntricas”: análises das práticas discursivas sobre “identidades sexuais” em revistas brasileiras (1969-1979)

Renata Rodrigues Brandão.....117-144

Travestilidades e ditadura civil-militar brasileira. Apontamentos de uma pesquisa

Fábio Henrique Lopes145-167

“O fenômeno Roberta Close” e as “sexualidades periféricas” no centro da cena público-midiática - Fortaleza, Ceará (1980)

Elias Ferreira Veras.....168-181

“Trans-historizar” o espaço público dentro e fora da academia: Desafios para a historiografia e para o feminismo?

Ana Maria Veiga e Morgani Guzzo.....182-209

Quando Clio encontra Hermafrodito e Tirésias, mas Narciso está no caminho: Reflexões a partir de história oral em ministérios de “cura” de travestis

Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho.....210-228

ARTIGOS

Paulo Roberto Souto Maior

História das emoções, epistolografia e homossexualidades no Brasil: “(...) vocês falam pela minha garganta muda”.....229-249

Rosenilson da Silva Santos

Foucault, a história e a escrita dos infames.....250-264

Edson Santos Silva Correio e Wallas Jefferson Lima Correio

Homo eroticus: Considerações acerca do conceito de Sodomia nos processos da Inquisição Portuguesa.....265-284

Durval Muniz de Albuquerque Júnior

Vestida de saudade viva: o sentimento saudoso como tra(d)ição na poesia de Maria Teresa Horta.....285-315

RESENHAS

Rodrigo dos Santos

O prazer como mercadoria: um olhar sobre as sujeitas de Guarapuava-PR.....317-323

Apresentação

Quando Clio encontra as “sexualidades disparatadas”

Durval Muniz de Albuquerque Júnior*

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Elias Ferreira Veras**

(Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN)

Organizadores

*Doutor em História pela Universidade de Campinas (UNICAMP) e atualmente professor permanente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/Natal) e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tem experiência na área de História, com ênfase em Teoria e Filosofia da História, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero, nordeste, masculinidade, identidade, cultura, biografia histórica e produção de subjetividade. E-mail: durvalaljr@gmail.com

** Doutor em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/Assú); Pesquisador dos seguintes grupos de estudos-pesquisa: Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH-UFSC), Grupo de Pesquisas e Estudos em História e Gênero (GPEHG-UFC) e do Grupo de Estudos Independentes Michel Foucault (GEIMF). E-mail: eliahistorias@yahoo.com.br

Diante do atual cenário nacional, marcado pelo aumento dos casos de violência contra gays, lésbicas, travestis e transexuais (no momento em que escrevemos o jovem Diego Vieira Machado, estudante da UFRJ, foi encontrado morto no campus daquela universidade, vítima de homofobia) e pelo recrudescimento de políticas importantes para a comunidade LGBT, por exemplo, a aprovação do PLC 122, projeto de lei que criminaliza a homofobia (relegado ao esquecimento no governo de Michel Temer), é imperativo refletirmos sobre as “sexualidades disparatadas” (o termo é tomado de empréstimo de Michel Foucault¹) e sua visibilidade na disciplina histórica.

O presente dossiê parte desse encontro urgente e esperado entre Clio e as “sexualidades disparatadas”. Se durante décadas, a historiografia invisibilizou essas experiências que, ao longo da história assumiram diferentes denominações e significados, como veremos nos textos a seguir, nos últimos anos, os olhares de Clio voltaram-se para os clamores dos “disparatados”, revelando que as demandas do presente orientam os usos do passado e contribuem para a reescrita da história.²

Assim, o dossiê tem início com o artigo *Lesbianismos, cartografia de uma interrogação*, no qual Tânia Navarro Swain problematiza os sentidos da

“identidade lesbiana”. De acordo a historiadora, num mundo em que o binário heterossexual é a norma, o “lesbianismo pode ser pensado como a recusa do contrato sexual instituído pela heteronormatividade”. A opção teórica da autora pelo termo lesbianismo – os movimentos sociais e as pesquisas acadêmicas recentes têm utilizado a categoria lesbianidade como crítica ao caráter patologizador associado à expressão lesbianismo – é explicada como recusa às “injunções masculinas sobre as mulheres e às relações que mantêm entre si”. De acordo com Swain utilizar o termo modificando-lhe a conotação usual, permite sua subversão.

O segundo texto, *Gênero e sexualidades desbaratadas em dois concílios alto-medievais: um primeiro ensaio de leitura histórica comparada (Braga II e Toledo IV)*, de Marcelo Pereira Lima busca compreender aspectos do debate sobre as normas acerca da sexualidade no período medieval. Partindo de uma discussão teórica e propondo uma História Institucional do Gênero, o autor lança olhares e levanta questões sobre dois concílios da Igreja Católica e as temáticas das relações conjugais e sexualidades de clérigos nos referidos concílios.

Em seguida, Mário Martins Viana Júnior mostra que, apesar dos estudos sobre as sexualidades não-hegemônicas terem como recorte temporal privilegiado o século XX, é possível escrever uma história de tais experiências nos séculos anteriores. Em *Masculinidades plurais na América Portuguesa (Séculos XVI, XVII e XVIII)*, o historiador analisa a lei (Ordenações régias) como “plataforma delineadora dos gêneros”, explicitando as tensões entre o “masculino ideal”, o “ideal de masculinidade” e as experiências dos sujeitos. Por meio de Diogo Botelha, Governador Geral das “partes do Brasil”, Viana Júnior problematiza as relações que o governador mantinha em seus “apostos oficiais” e que não estiveram restritas as trocas de missivas oficiais, apertos de mãos ou conselhos deliberativos.

Em *Artes de Acontecer: viados e travestis na Cidade do Rio de Janeiro, do Século XIX a 1980*, Rita de Cassia Colaço Rodrigues estabelece um diálogo entre o “método indiciário” com a perspectiva da “história vista de baixo” para analisar a presença de sodomitas, *bagaxas*, travestis, transformistas e homossexuais masculinos na cidade do Rio de Janeiro, do século XIX à década de 1980. Os espaços de sociabilidade e sexo, conquistados pelos sujeitos subalternizados, configuraram-se práticas de resistência e redes de solidariedade, “capazes de melhor responder à desigual correlação de forças presente na sociedade ampliada, refratária à sua forma de desejo, estilo pessoal e de gênero”, define a autora.

A historiadora Renata Rodrigues Brandão em seu artigo *Revolução sexual e sexualidades “ex-cêntricas”*: análises das práticas discursivas sobre “identidades sexuais” em revistas brasileiras (1969-1979) aborda a construção

das “identidades sexuais” nas revistas *Ele Ela*, *Nova*, *Playboy* e *Homem: a revista do playboy*. Por meio dessas publicações a autora discute as noções de feminino e masculino em plena ditadura civil-militar brasileira.

O mesmo contexto histórico é analisado por Fábio Henrique Lopes, porém, para refletir sobre experiências que forjaram e possibilitaram a constituição da travestilidade e das subjetividades travestis no período. Em *Travestilidades e ditadura civil-militar brasileira: apontamentos de uma pesquisa*, Lopes cruza categorias como travestilidade, violências, repressão e censura deixando explícitas dimensões das experiências trans (travesti e transexual) ainda presentes na contemporaneidade.

As experiências trans são temas ainda de análise dos artigos que finalizam o dossiê. Em “*O fenômeno Roberta Close*” e as “*sexualidades periféricas*” no centro da cena público-midiática. Fortaleza, Ceará (1980), Elias Ferreira Veras, coloca em debate as discussões sobre homossexualidade, travestilidade e transexualidade surgidas na imprensa da capital cearense em decorrência do “fenômeno Roberta Close”. Mais do que revelar o corpo nu da jovem transexual, o historiador aponta que a repercussão midiática em torno da modelo também contribuiu para colocar em cena as “sexualidades periféricas”.

O texto “*Trans-historizar*” o espaço público dentro e fora da academia: desafios para a historiografia e para o feminismo?, de autoria de Ana Maria Veiga e Morgani Guzzo mostra que, apesar da permanência social de visões estereotipadas que reforçam preconceitos e violências, os homossexuais e as pessoas trans ocupam na atualidade outros espaços, como às universidades, os cargos públicos e as representações de conselhos e associações. As historiadoras analisam a conquista desses novos lugares na primeira década do século XXI como acontecimento que possibilita o empoderamento dos sujeitos em “situação de margem”.

O historiador Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão finaliza o dossiê com o texto *Quando Clio encontra Hermafrodito e Tirésias, mas Narciso está no caminho: reflexões a partir de história oral em ministérios de “cura” de travestis*. No artigo, em que expõem as tensões entre “pesquisadorx-nativx”, Maranhão conjuga etnografia e história oral com pessoas transgêneras, ex-transgêneras e em “outras situações não-cisgêneras” para refletir sobre a apropriação que esses sujeitos fazem dos discursos religiosos, principalmente, das igrejas inclusivas e de missões de “cura e libertação”.

Os textos reunidos no presente dossiê são indícios de uma produção historiográfica recente e ousada, marcada pelo uso criativo de fontes tradicionais (mais do que a ausência de fontes, os silêncios da história acerca das “sexualidades disparatadas” pode ser explicado como um silêncio político³); pelo privilégio do século XX como recorte temporal (em parte, por este testemunhar a politização da patologização das “identidades

sexuais”); pelo registro da pluralização das experiências disparatadas (o termo homossexualidade e a sigla LGBT representam um recorte histórico recente nesse cenário sexual e político).

Desse modo, os artigos são convites a pensar outras histórias, que a despeito das transformações epistemológicas empreendidas pelos dois principais paradigmas históricos do século XX – *Annales* e Marxismo – permanecem não escritas; a romper com o “regime heterossexual” – para evocar Monique Wittig⁴ – que ainda marca a disciplina histórica no século XXI; a escrever histórias que também sejam ontologias críticas do presente, do que somos e do que podemos nos tornar a ser.

Finalizamos esta apresentação, agradecendo às professoras Joana Maria Pedro e Cristina Scheibe Wolff, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, por acreditarem nesse projeto; aos professores Alexandre Busko Valim e Márcio Roberto Voigt editores da *Esboços*, assim como aos demais integrantes da Revista, pela acolhida e apoio; à Kelly Cristine Cordeiro, pela arte da capa; e, finalmente, aos autores e às autoras, por compartilharem conosco seus olhares sobre Clio e as “sexualidades disparatadas” possibilitando-nos outras histórias.

Que esse trabalho coletivo desperte leituras prazerosas e inspiradoras!

Natal, Assú/RN, Julho de 2016.

NOTAS

1 FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: a vontade de saber*. Rio de Janeiro, Graal, 2009.

2 VERAS, Elias Ferreira; PEDRO, Joana Maria. Os silêncios de Clio: escrita da história e (in)visibilidade das homossexualidades no Brasil. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 6, n.13, p. 90 - 109, set./dez. 2014.

3 NAVARRO-SWAIN, Tânia. História, construção e limites da memória social. In: Margareth RAGO, Margareth; FUNARI, Pedro Paulo. (Org.). *Subjetividades antigas e modernas*. São Paulo, Annablume, v. p. 26-45, 2008.

4 WITTIG, Monique, *El Pensamiento heterosexual y otros ensayos*, Madrid, Egales, 2006.